

Congresso. *Horror confessado a Brasília* 03 OUT 1994

Uma voz perversa garantia, ainda nos primeiros meses de vida de Brasília, que a cidade era uma espécie curiosa de "maquete habitada". Sem encanto, sem suficiente vida noturna, os *sófridos* integrantes do primeiro Congresso Nacional instalado no Cerrado receberam como prebenda encantada, em troca do *sacrifício*, quatro passagens de ida e volta ao Estado de origem, mais uma "escapada" mensal em direção ao Rio. Muita água passou pela ponte da História pátria desde então. O Rio de Janeiro é o que é, o fax chegou aos mais recônditos rincões do País, nenhum congressista ousa manter-se mais que segundos distante de seu telefone celular, mas... o uso do cachimbo aéreo-mordômico parece que deixou mesmo a boca torta! Sustentado na discutível necessidade de "manter contato" nas *bases*, de 43

deputados paulistas *experientes*, mais 14 representantes estaduais que pretendem avançar na carreira, apenas 11 deles prometeram trabalhar a semana inteira! Os demais preferem exercer seu mandato popular mais nos céus do que na terra; passagens na mão, prometem continuar a permanecer só três dias em Brasília, em cada sete.

Há os que não fizeram cerimônia em definir Brasília como "negócio desumano", dolorosa realidade curável apenas pela visita às bases. Outros não esconderam que pretendem apenas a eleição para a Câmara Federal e não viver em Brasília. Será que tanta sinceridade se explica só pela trágica tradição de que o mandato que receberam do eleitor é entendido como uma espécie de licença para trabalhar apenas três dias por semana durante quatro anos?

Todos sabem que a sociedade

brasileira espera muito da próxima legislatura. A última, marcada por tantos escândalos, ficou aquém, muito aquém das necessidades nacionais. Como esquecer que nesta última quadra legislativa dos 18 representantes popula-

res denunciados pela CPI do Orçamento apenas 6 perderam o mandato, 4 renunciaram antes do julgamento e 8 foram absolvidos, a maioria porque não se atingiu o quórum necessá-

rio para a condenação: absolvidos, mas condenados! Como esquecer que toda a reforma constitucional que o Brasil tanto esperava não passou não pelos votos *contra* e sim pela ausência dos que eram francamente favoráveis a ela, mas

precisavam atender às bases e por isso faltavam na votação que interessava a elas? Apesar de todas as esperanças de mudança com o processo eleitoral de outubro, a candura dos candidatos em garantir que vão manter a *tradição de*

vadiagem — confessada — beira o escárnio.

As futuras S. Exas. estão revelando, e bem antes da possível diplomação, estar aquém das responsabilidades históricas de que são depositá-

rios. Como esconder isso? Ou será que este país precisará fazer um movimento nacional pedindo o fim das mordomias aéreas para que os parlamentares trabalhem pelo menos como todos os outros brasileiros?

**Eles confessam
seu horror a
Brasília, mas
ainda assim
disputaram votos
para ir para lá**